

Visionaris 2012

Prêmio UBS ao Empreendedor Social
Quarta Edição, Brasil



Apresentação

Como empresa socialmente responsável, o UBS decidiu criar e implementar um projeto para dar suporte à promoção do desenvolvimento social de uma maneira profissional e eficaz. É por isso que instituímos, no México desde 2004 e no Brasil desde 2005, o Visionaris – Prêmio UBS ao Empreendedor Social, com a colaboração da organização internacional Ashoka.

Neste ano tivemos mais uma vez a oportunidade de conhecer o trabalho de empreendedores sociais excepcionais. Por meio desta Memória compartilhamos com vocês o trabalho e o compromisso sem limites com os quais essas pessoas respondem a um problema social específico. Mediante suas intervenções inovadoras, os empreendedores sociais identificam os problemas mais árduos que nossa sociedade enfrenta e desenvolvem novos métodos para solucioná-los.

O empreendedor social descobre o que não está funcionando e soluciona o problema, mudando o sistema e convencendo amplos setores da sociedade a implementar novas iniciativas.

Por meio do Visionaris buscamos honrar os empreendedores pelo seu trabalho significativo na sociedade e promover seu trabalho. O objetivo do UBS é atuar como mediador entre as ideias e o capital a fim de criar uma rede de relacionamento ilimitado. Enquanto esses visionários expõem suas ideias, suas motivações, sua determinação e compromisso a serviço do mundo, nós podemos fornecer apoio financeiro e ajudar a difundir esse trabalho impressionante.

Esperamos que a visão, a criatividade e o compromisso de vida de cada um dos empreendedores aqui apresentados sirvam como estímulo e exemplo para aqueles que estão em busca de mudanças reais na sociedade.

Visionaris é um dos meios pelos quais o UBS deseja contribuir para que possamos alcançar esses objetivos.

Gabriel Castello
*Head UBS Wealth Management
Latin America & Caribbean*

UBS

O UBS é uma das principais empresas financeiras do mundo. Está presente em todos os principais centros financeiros e emprega mais de 64.000 pessoas em mais de 50 países. Com sede em Zurique e Basileia, Suíça, o UBS oferece a seus clientes uma combinação de serviços de wealth management, gestão de ativos e banco de investimento em níveis mundial e regional.

No Brasil o UBS combina profundo conhecimento do mercado local com uma oferta global de produtos.

Isso nos permite oferecer aos nossos clientes um maior valor agregado, utilizando a combinação dos recursos e a experiência em todos os nossos negócios. O UBS foi um dos primeiros bancos a se dedicar à filantropia, e seu compromisso com esta questão já vem de muitos anos. O UBS conta com uma equipe global com mais de 30 especialistas, oferecendo uma abordagem profissional, abrangendo todos os aspectos da filantropia. O UBS Philanthropy & Values-Based Investing fornece um direcionamento, assessorando os clientes, oferecendo produtos e serviços para ajudá-los a alcançar uma mudança positiva, por meio de doações ou investimentos, do desenvolvimento estratégico até a implantação.

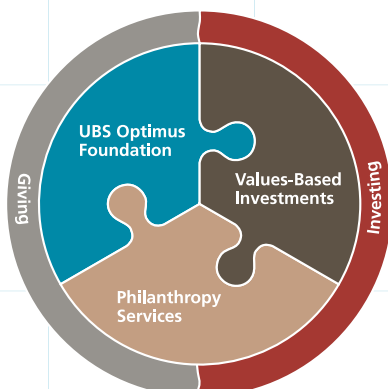
O UBS Philanthropy & Values-Based Investing é mais uma forma com a qual o UBS expressa seus valores institucionais. A busca pela excelência, as relações responsáveis, assim como seus elevados padrões éticos, sua integridade, confidencialidade e diversidade, são valores fundamentais em que se baseia o trabalho do UBS e sustentam o seu êxito.

Responsabilidade Social e empresarial

Como instituição financeira suíça com prestígio internacional, o UBS considera a responsabilidade social e empresarial parte integrante de sua identidade e modelo de negócio e visa à criação de valores sustentáveis que contribuam para o bem-estar de seus clientes, funcionários e acionistas, assim como a comunidade onde está inserida.

Para o UBS, o comportamento empresarial responsável vai além do lucro ou estar em acordo com as leis e regras ao fazer negócio. A prova disso é que o UBS foi uma das primeiras instituições que assinaram o Pacto Global das Nações Unidas, uma iniciativa que une governo, empresas, organizações trabalhistas e sociedade civil para promover a adesão global aos princípios relacionados aos direitos humanos e às normas ambientais e trabalhistas.

Como uma empresa socialmente responsável, o UBS assumiu o compromisso de oferecer oportunidades iguais a seus funcionários, proteger a privacidade financeira, combater a lavagem de dinheiro, proteger o meio ambiente e contribuir de maneira positiva e ativa em toda comunidade da qual faz parte.



Ashoka

A Ashoka é uma associação mundial de empreendedores líderes sociais: pessoas com ideias inovadoras e práticas para resolver necessidades sociais, transformando o sistema ao qual pertencem.

Desde 1980, a Ashoka é pioneira em promover o empreendedorismo social no mundo e já identificou e apoiou mais de 3.000 empreendedores sociais em 70 países. Tomando como base o modelo de capital de risco, ela identifica e investe em indivíduos proeminentes que têm a visão, a criatividade e a extraordinária determinação próprias do empreendedor de negócios, e que, aplicadas ao campo social, geram soluções inovadoras de alto impacto, transformando a vida de milhares de pessoas.

A tarefa da Ashoka

A tarefa da Ashoka implica um forte processo de transformação na sociedade. Assim como o setor empresarial registrou um notável crescimento da produtividade durante o último século, o setor social também está vivenciando uma revolução similar, à medida que as organizações da sociedade civil aumentam ano após ano em todo o mundo e se registra um nível maior de sofisticação no setor social. Na vanguarda desta transformação estão os Empreendedores Sociais da Ashoka, com suas soluções inovadoras e excelentes resultados, criando novos marcos em diferentes campos de atuação.

A visão da Ashoka

Cada um pode mudar o mundo. Essa é a visão da Ashoka, que acredita numa comunidade global capaz de responder de forma rápida e efetiva aos problemas sociais do mundo, onde cada indivíduo da sociedade possa desfrutar da liberdade, confiança e apoio social necessários para suprir qualquer necessidade social. Nesse caminho, é possível despertar em cada indivíduo o desejo de transformação, de modo que busquem seu potencial de realizar mudanças sociais.

A missão da Ashoka

É contribuir para construir um setor cidadão empreendedor, eficiente e globalmente integrado. Para isso atua em três pilares:

Empreendedores Sociais

O empreendedor social é um agente provedor de inovações para uma ampla transformação social. Com isso, a Ashoka identifica e investe em empreendedores sociais em diversas áreas. Assim que selecionado, o empreendedor social passa a receber uma bolsa que lhe permite concentrar seus esforços na formação da sua instituição e na propagação das suas ideias. Os empreendedores sociais também se beneficiam de pertencer à rede mundial da Ashoka durante toda sua vida. A Ashoka continua incluindo novos serviços e

oportunidades para os empreendedores, desenhados para suprir suas necessidades nas diferentes etapas das suas carreiras.

Comunidade de empreendedores

Complementarmente, o segundo pilar promove o encontro e a colaboração entre os empreendedores, por meio da integração coordenada de suas ações no Brasil, na América Latina e no mundo. Essa rede amplia o impacto social e fortalece as atuações individuais e coletivas dos agentes de transformação social. A Ashoka possibilita que os empreendedores sociais, em conjunto, possam identificar modelos, metodologias e melhores práticas e difundi-las de tal maneira que realmente produzam mudanças radicais nos diferentes campos de ação social.

Infraestrutura para o setor social

Já o terceiro pilar busca desenvolver a infraestrutura necessária para o crescimento e a sustentação do setor social. Através dessa construção, os esforços empenhados nas transformações sociais são amplificados e seus resultados são percebidos por toda a sociedade civil. Para tanto, a Ashoka estimula a criação de sistemas que favoreçam o ambiente de trabalho dos empreendedores sociais, como, por exemplo, o acesso a fontes de financiamento alternativas, a ampliação da base de apoio cidadão e pontes com outros setores da sociedade, entre outros.

Nessa direção, foi criado o programa Ashoka Support Network (ASN). Seu objetivo é a contribuição eficaz de seus membros para a solução de problemas sociais, gerando alto impacto social. O programa permite que empresários e profissionais bem-sucedidos devolvam à sociedade o conhecimento adquirido ao longo de suas carreiras, criando assim uma ponte entre os setores na busca de transformações sociais.

Visionaris – Prêmio UBS ao Empreendedor Social

Como mostra do seu compromisso com a sociedade, o UBS instituiu o Visionaris – Prêmio UBS ao Empreendedor Social. Para reforçar o conceito Visionaris, o UBS firmou uma aliança mundial com a Ashoka, organização sem fins lucrativos que identifica e apoia empreendedores sociais cujas ideias promovem transformações sociais de grande escala.

O tema do Visionaris deste ano é “Crescendo além do líder”. O Visionaris 2012 foi idealizado para identificar aqueles empreendedores sociais que tenham atingido um impacto social significativo mediante suas atividades e que, ao mesmo tempo, tenham implementado medidas para eliminar a dependência em relação ao fundador nas organizações criadas e garantir que sejam institucionalmente sólidas. Isto pode ser alcançado estabelecendo, por exemplo, um sistema de aprendizagem institucional, implementando políticas e processos internos, conferindo à diretoria um papel-chave no processo de tomada de decisões, colocando em prática uma política de desenvolvimento dos funcionários e estabelecendo um modelo de franquias.

A convocação foi feita para todos os Empreendedores Sociais da Ashoka Brasil e outros Empreendedores Sociais que não são membros dessa rede. Neste último caso, puderam participar apenas os Empreendedores Sociais que foram designados e que, adicionalmente, cumpriram as seguintes exigências: uma nova ideia, criatividade e fibra ética.

Os candidatos deveriam trabalhar em tempo integral em suas iniciativas sociais pelo menos desde 31 de dezembro de 2009. Todos os candidatos preencheram um formulário com informações detalhadas sobre seu projeto. Uma equipe de pré-seleção, formada pela NESST (organização social sem fins lucrativos), realizou a primeira avaliação e pré-seleção das inscrições. Um Comitê de Seleção, integrado por diretores do UBS e membros do setor empresarial e social, designou então o vencedor e os finalistas.

Prêmio UBS ao Empreendedor Social – Vencedor



Nome do finalista: Emmanuel Falcão

Organização: Assessoria de Grupo Especializada Multidisciplinar em Tecnologia e Extensão (AGEMTE)

Tema: Desenvolvimento de processos educativos solidários na zona rural e urbana

Lugar de atuação: Mata Norte e Brejo Paraibano

Tema

Observa-se no Brasil, especialmente na região nordestina, a necessidade de orientação e organização da classe trabalhadora no que se refere à interação com os diversos setores que compõem a Sociedade e o Estado e o papel de agente produtor de riquezas.

Dados da Secretaria Estadual de Educação da Paraíba mostram que dos quase 900 mil alunos matriculados em 2007, aproximadamente 12,2% deixaram a escola antes do fim do ano e ainda cerca de 300 mil jovens de 3 a 17 anos não foram matriculados. A falta de escolaridade e conhecimento como cidadãos leva-os a atuar de modo informal no mercado de trabalho, sem acesso aos seus direitos constitucionais, como a segurança social, aposentadoria, educação, saúde, habitação, entre diversas outras políticas públicas e sociais, conduzindo-os a vida marginalizada.

Neste sentido, esta proposta se coloca em posição estratégica para desenvolver processos educativos solidários capazes de aprimorar as questões de formação, produção e qualidade de vida na zona rural e urbana. A instituição vem garantindo a sustentabilidade em áreas até então consideradas de risco no campo

da pesca, da agricultura familiar, nas comunidades indígenas, mas principalmente nas áreas de assentamentos rurais da Mata Norte e Brejo Paraibano.

Tem por objetivo promover o desenvolvimento sustentável e a educação popular e educação ambiental visando à geração de emprego e renda, além de promover a saúde comunitária para promoção da qualidade de vida e o desenvolvimento humano, enfocando a responsabilidade social através dos princípios dessa educação popular, adotando o referencial da “Teoria da Complexidade” (Edgar Morin), como também a metodologia freiriana.

Modelo de intervenção

O modelo utilizado exercita a autonomia das pessoas tanto no campo acadêmico quanto nas iniciativas populares, como já vem ocorrendo em vários espaços comunitários no Brasil e em particular na Paraíba. O modelo vem sendo replicado no Brasil desde 2005 no Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Pernambuco e Paraíba, com a transferência de tecnologias alternativas e metodologias. Sua intervenção tem por base promover o desenvolvimento humano a partir da cultura local, passando por um processo produtivo e organizativo, culminando com a produção sustentável, a organização político-social, a educação popular e a educação ambiental, a saúde comunitária, a cultura e a geração de emprego e renda.

A metodologia busca saídas integradas nos campos da geopolítica; a economia pelo viés solidário; no campo social pela promoção humana; no campo político potencializando a organização das pessoas, grupos e comunidades; no campo ambiental trazendo as questões pertinentes à agroecologia e permacultura numa visão holística integrativa; e aos processos desenvolvidos a partir da aplicação da metodologia Met-MOCI (FALCÃO & ANDRADE).

A equipe atual é composta por 50 profissionais das áreas de Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Assistência Social, Pedagogia, Geografia, Engenharia Florestal, entre outros. O processo decisório tem um caráter coletivo e compartilhado, e o programa é mensalmente avaliado pela equipe executora e financiadora. Para garantir a profissionalização, toda a equipe está sendo capacitada em processos de gestão compartilhada, formação e qualificação de lideranças, qualificação institucional em processos de pós-graduação e apropriação de sistemas de gestão e fiscal.

Impacto social

Nos últimos 4 anos a AGEMTE vem implantando esse novo modelo de formação e acompanhamento dos trabalhos de assistência sócioambiental e educação popular nas áreas de assentamentos rurais na Mata Norte e Brejo Paraibano, atendendo 3.500 famílias

de forma direta no campo da inclusão social com o desenvolvimento de projetos e programas para mulheres, jovens e agricultores familiares que até então não gozavam de uma cidadania plena. Esse modelo já aponta mudanças de comportamento sóciopolítico e econômico em alguns desses segmentos. O grupo de mulheres vem se sobressaindo nas suas atividades ao se apropriar das ferramentas e dos processos metodológicos a elas ofertados e ao acessar o mercado de trabalho com recursos advindos do seu modelo de organização.

Dimensão econômico-financeira

Cem por cento dos recursos provêm de fundos governamentais, e a expectativa é de praticamente triplicar seu orçamento de 2011 para 2012. Nos últimos anos algumas de suas iniciativas passaram a figurar como política pública, recebendo financiamento público e garantindo sua solidificação financeira.

Potencial de crescimento

Não foi citado o potencial de crescimento e replicação do modelo, porém os indicadores de evasão escolar, trabalho formal *versus* trabalho informal e conscientização sobre cidadania mostram que há espaço e necessidade de maior investimento na área no país.

Capacidade de aproveitamento do Visionaris

A premiação e contribuição financeira do Visionaris ajudarão na ampliação das atividades na perspectiva de inclusão de mais jovens no programa.

História pessoal de Emmanuel

Emmanuel teve uma origem humilde no Nordeste, e seus pais tiveram um papel muito importante em sua formação e em seus interesses futuros. Seu pai era um enfermeiro que percebeu quão valioso era incorporar no conhecimento local os cuidados com a saúde. Sua mãe incentivou o interesse de Emmanuel pela alimentação e agricultura, que mais tarde o levou a olhar para os problemas da fome.

Seu primeiro projeto foi promover atividades de geração de renda alternativa para a comunidade costeira do Costinha depois de ela ter sido forçada a parar de caçar baleias. A Comunidade do Costinha sofreu com graves problemas sociais, incluindo a fome generalizada. Emmanuel foi ineficaz na ajuda, porque estava usando métodos universitários não fundamentados na realidade da comunidade local. Ele pesquisou e criou sua própria metodologia para trabalhar com as comunidades.

Emmanuel aprendeu muito com a sua dedicação. Ele acreditou que poderia construir uma ponte entre as comunidades rurais e a universidade, oferecendo a alguns alunos da universidade uma profunda experiência em comunidades rurais. Porém, para superar os obstáculos existentes, tanto nas comunidades como nas

universidades, Emmanuel levou mais de dez anos para criar um modelo bem-sucedido e replicável. Os alunos da universidade eram seus mais entusiasmados e eficazes defensores. Ele levou em média quatro anos para ganhar a confiança das comunidades, enquanto na universidade o reitor teve que ser convencido a adicionar o serviço de aprendizagem no currículo, tentando não ser sufocado na burocracia universitária.

Emmanuel construiu um modelo de sucesso na Paraíba e começou a expandir sua abordagem para outras dez universidades. Ele não irá descansar até construir pontes robustas e sustentáveis entre as universidades de todo o Brasil e as comunidades rurais mais carentes, transformando-as e melhorando-as.

Endereço

Av. Rui Barbosa, 531 – Ed. Guilherme Furtado – Sala 201 – 1º andar – bairro da Tôrre

58040-490 – João Pessoa, Paraíba

Tel.: +55-83-8806 7859

E-mail: agemteong@yahoo.com.br



Prêmio UBS ao Empreendedor Social – Finalista



Nome do finalista: Wagner Gomes

Organização: Agência de Desenvolvimento Econômico Local (ADEL)

Tema: Potencializar e articular saberes, vocações e oportunidades em prol do desenvolvimento econômico e social de comunidades e territórios rurais através da formação de redes corporativas

Lugar de atuação: Estado do Ceará

Tema

A agricultura familiar é a principal atividade econômica no Médio Curu, estando entre os principais fornecedores para o mercado regional de alimentos e sendo o principal fornecedor de caprinos e ovinos para mercados dos grandes centros urbanos mais próximos, como Fortaleza, a capital do estado. No entanto, a renda média dos pequenos produtores rurais e suas famílias no Médio Curu é de cerca de R\$ 280,00 mensais. Os modelos de produção são tradicionais, e a maior parte dos produtores não conta com nenhuma ferramenta para aumento da produtividade, dificilmente conseguindo trabalhar fora das etapas primárias da cadeia produtiva que possuem a obtenção de maior valor agregado.

Uma das principais e mais graves consequências desse processo, e que é decisivo para o desenvolvimento local, é o êxodo de jovens para os grandes centros urbanos. Jovens que possuem níveis de escolaridade mais elevados que seus pais e têm potencial para serem agentes de transformações dos modelos de produção rural no território, mas que, ao não verem perspectivas reais de futuro e mobilidade social positiva na região, optam por

seguir para as cidades, onde buscam oportunidades de emprego em mercados de trabalho saturados.

Modelo de intervenção

A ADEL atua com base em três pilares estratégicos (empreendedorismo, juventude e cooperação) com o objetivo global de contribuir para o desenvolvimento local endógeno do território, criando condições para o fortalecimento da agricultura familiar e para a inclusão socioprodutiva de jovens empreendedores rurais. A estratégia é composta de quatro eixos fundamentais para uma ambiência adequada e próspera ao empreendedorismo rural, em todos os níveis: formação de recursos humanos, acesso a crédito para desenvolvimento de negócios rurais, fortalecimento organizativo para governança local e acesso a tecnologias de informação e comunicação.

O primeiro ponto de abordagem da ADEL é sempre a instância comunitária local – a associação, cooperativa ou mesmo o grupo ainda informal da comunidade. A equipe visita periodicamente todas as instâncias comunitárias, apresenta seus planos, relata as atividades realizadas, seus resultados, os desafios e as lições aprendidas, presta contas quanto à gestão dos recursos e discute com os atores locais os próximos passos. Com base em um diagnóstico completo das vocações, potencialidades e limitações da comunidade, os técnicos têm uma série de reuniões com os atores comunitários para construção participativa do plano estratégico para o desenvolvimento socioprodutivo da comunidade. A partir da identificação dos fatores potencializadores, facilitadores e também dificultadores para as atividades produtivas das comunidades, os projetos socioprodutivos são desenhados e planejados.

Impacto social

Contribuiu para que os pequenos produtores criassem estratégias e estruturas para agregar valor aos seus produtos, elevando em longo prazo sua produtividade e rentabilidade; investiu na formação de arranjos produtivos locais e no fortalecimento de redes territoriais capazes de construir agendas comuns e influenciar o desenho de políticas públicas e programas de apoio à agricultura familiar; e expandiu sua atuação para trabalhar com inclusão socioprodutiva. Foram beneficiados 416 pequenos produtores de 70 comunidades rurais desde 2007 e 217 jovens empreendedores de 35 comunidades rurais desde 2009.

Dimensão econômico-financeira

Desde 2008 a organização diversificou bastante seus recursos, iniciando apenas com uma parceria de R\$ 9.000,00 e possuindo no ano de 2012 sete grandes parceiros que levantaram R\$ 864.000,00. Dentre seus parceiros estão investidores sociais privados e fundações. A organização possui um plano de captação e mobilização de parceiros bem-definido, e seus programas serão implantados já com seus planos de

negócios elaborados, contando com mecanismos de geração de receitas próprias.

Potencial de crescimento

O Médio Curu possui uma população aproximada de 65 mil habitantes, sendo que cerca de 75% estão nas áreas rurais, o que significa aproximadamente 48 mil pessoas a serem beneficiadas apenas nessa região. Existe também a oportunidade de replicação da metodologia para outros territórios do Brasil. A sua tecnologia é plenamente reaplicável, tendo uma gama de componentes que independem de fatores contextuais. A ADEL planeja expandir suas atividades no território em que já atua, aumentando a quantidade de beneficiários, diversificando, estruturando e qualificando os serviços prestados. Em um segundo momento, a ADEL planeja supervisionar a reaplicação da tecnologia para territórios próximos, no estado do Ceará – capacitando atores locais, para que eles possam desenvolver com autonomia as estruturas reaplicadas. A replicação da tecnologia em outros territórios dependerá de pleno suporte técnico e econômico ao empreendimento.

Capacidade de aproveitamento do Visionaris

A ADEL está desenvolvendo novas estruturas e componentes da tecnologia social para o aprimoramento de seus resultados e do impacto social. Os recursos do Prêmio Visionaris serão aplicados nesse desenvolvimento, juntamente com contrapartidas já mobilizadas de outros parceiros: Centro de Formação do Jovem Empreendedor Rural (CFJER), Fundo Veredas, Centros Comunitários de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

História pessoal

Wagner nasceu em Monte Alverne, uma pequena comunidade rural. Sua única perspectiva era continuar o trabalho de seus pais, cultivando a terra. Mas como eles sempre valorizaram a educação, em 2002 Wagner concluiu o ensino médio e aspirava a cursar a universidade, mas teve de adiar seu sonho. Foi quando ele encontrou o apoio do PRECE, um movimento liderado pela Ashoka Fellow Manoel Andrade, que apoia os jovens no ingresso ao ensino superior. O programa mostrou ao Wagner o poder das cooperativas e dos jovens que, como ele, as integraram para promover o desenvolvimento em suas comunidades rurais.

Quando Wagner decidiu dedicar a sua vida a melhorar as condições sociais e econômicas das comunidades rurais, ele estava motivado particularmente por uma contradição que observou na universidade: os alunos estudavam modernos conceitos de desenvolvimento agrícola, mas, ao mesmo tempo, trabalhavam arduamente com os tradicionais desafios de viver em uma comunidade rural carente. Com apenas 25 anos, Wagner reuniu outros colegas e fundou a ADEL como uma maneira de conciliar essa inconsistência.

Em poucos anos, a organização do Wagner tem sido reconhecida por sua inovação e resultados na agricultura.

Endereço

Av. Deputado Gomes da Silva, 281

IPASE Pentecoste, Ceará

Tel.: +55-85-9199 8416

E-mail: adel@adel.org.br

Site: www.adel.org.br



Prêmio UBS ao Empreendedor Social – Finalista



Nome do finalista: Fernando Botelho

Organização: Botelho & Paula Consultoria Empresarial Ltda.

Tema: Escolaridade e empregabilidade de pessoas com deficiência através da democratização do acesso a capacitação e tecnologias altamente competitivas

Lugar de atuação: Brasil, América Latina e vários países da África e do Oriente

Tema

Segundo dados do IBGE (censo de 2010), entre as deficiências declaradas, a mais comum é a visual, atingindo 3,5% da população. Isto significa que mais de 6,5 milhões de pessoas no Brasil têm alguma deficiência visual. Desse total, 528.624 pessoas são cegas e aproximadamente 6 milhões são deficientes visuais (possuem baixa visão ou visão subnormal). Para o mundo, a Organização Mundial da Saúde aponta cerca de 39 milhões de pessoas cegas e outros 246 milhões que sofrem limitações severas de visão.

Em 2010 o F123 foi apresentado no Brasil (dois estados) e em seis países da América Latina. Esta oportunidade permitiu mostrá-lo para fundações, ONGs e ministérios do trabalho, da educação e da saúde na Argentina, Costa Rica, El Salvador, Equador, Peru e Uruguai. O F123 já está disponível em português, inglês e espanhol e está sendo testado por indivíduos em mais de 20 países.

Modelo de intervenção

O F123 tem como missão aumentar a escolaridade e empregabilidade de pessoas com deficiência através da

democratização do acesso a capacitação e tecnologias altamente competitivas. Embora a exclusão de pessoas com deficiência visual seja resultado de diversos fatores, o alto custo de tecnologias assistivas, como leitores ou ampliadores de tela, é um dos principais desafios para eles. O F123 está disponível a preços que são aproximadamente um décimo do valor típico para este tipo de tecnologia e tem o potencial de ser mais barato ainda à medida que o volume de usuários cresce. Enquanto o valor oficial é R\$ 350, o F123 já foi vendido a preços de até US\$ 20, dependendo do volume e mídia de instalação.

Impacto social

A Medicor Foundation, baseada em Liechtenstein, apoiou o desenvolvimento da primeira versão do F123 e cursos de capacitação para 74 alunos em duas cidades brasileiras. Uma pesquisa informal mostrou que de 33 ex-alunos entrevistados, 55% estavam empregados, 6% estavam sendo capacitados por empresas para eventual contratação, 12% estavam aposentados ou não tinham visto para trabalhar no Brasil e apenas 27% estavam desempregados. Também graças ao apoio da Medicor, mais de 380 cópias do F123 foram distribuídas no Brasil e no exterior.

Baseados no número de usuários com baixa visão do programa Gnome, os beneficiários da contribuição podem chegar a ser 504.000 em todo o mundo.

É evidente que a estratégia F123 pode atingir a escala que pretende. Considerando apenas o público-alvo que tem deficiência visual e fala português, espanhol ou inglês, as versões já disponíveis podem ajudar mais de 41 milhões de pessoas em todo o mundo.

Dimensão econômico-financeira

A Botelho & Paula Consultoria Empresarial Ltda. tem uma diversificação muito boa de recursos e mostra um crescimento contínuo ao longo do tempo. Vale ressaltar que ela pode ser capaz de diversificar os seus recursos de receita do governo brasileiro, e outros países estão testando seus produtos. É importante continuar a aumentar o volume de vendas e reduzir os custos com estes aumentos de escala.

Potencial de crescimento

As ferramentas e processos que lhe permite expandir a escala de seu impacto social têm os seguintes elementos:

- desenvolvimento de um sistema de ajuda, incluído em cada cópia do F123, e um sistema de capacitação à distância, que garantirá a qualidade dos conteúdos disponíveis para instrutores e padronizará as avaliações dos alunos. O objetivo é melhorar a qualidade do ensino, a competitividade de todo usuário do F123 e facilitar a administração diária das aulas. Este último objetivo é importante,

já que mesmo ONGs bem-administradas muitas vezes têm dificuldade em manter, por exemplo, uma lista de presença de alunos exata e consistente;

- desenvolvimento de uma estrutura técnica para facilitar a interação de forma eficiente com centenas de voluntários espalhados por todo o mundo. A ideia é proporcionar apoio local a organizações que já oferecem capacitação a pessoas com deficiência, mas que ocasionalmente precisam de ajuda técnica, conteúdo de alta qualidade e apoio em relações públicas e contatos com o setor empresarial, por meio dos quais podem ser geradas oportunidades de emprego. A iniciativa F123 é uma estratégia de impacto social, por isso requer atenção a todos os elementos relacionados à educação e emprego de pessoas com deficiência;
- desenvolvimento de um método de venda automatizado via web que faça a contabilidade de vendas e comissões de microempreendedores com deficiência. É uma forma de dar oportunidade a membros da comunidade e garantir que qualquer ONG que não estiver cumprindo com sua missão possa ser facilmente substituída por empreendedores da própria comunidade.

Capacidade de aproveitamento do Visionaris

O Prêmio Visionaris seria extremamente valioso para implementar seu plano de impacto de grande escala porque ele permite o uso dos recursos sem restrições geográficas ou de atividades comerciais. No passado sempre houve restrições no foco de seus investimentos.

História pessoal

Eu sempre tive dificuldade em enxergar, mas com 16 anos perdi a maior parte da minha visão e fiquei oficialmente cego. Minha grande sorte foi ter pais que nunca me trataram como vítima, mas como alguém que tinha potencial. Por muitos anos tive duas obsessões: provar ao mundo do que era capaz e fazer algo de útil para a sociedade.

Quando encontrei o conceito do F123, descobri que, aceitando trabalhar em algo relacionado à cegueira, eu poderia ter um impacto extraordinariamente maior do que eu teria em qualquer outro setor. A partir de 2006, pesquisei os fatores que encareciam tanto a tecnologia para cegos e deficientes visuais parciais. Enquanto o custo de um computador de boa marca caíra em 10 anos mais de 80%, o preço do software leitor de tela mais conhecido na época subira mais de 20%.

A decisão então foi fácil. O F123 seria uma iniciativa focada em software. A competição entre fabricantes de computadores já estava causando uma redução dramática no preço de hardware, faltava trazer a mesma dinâmica para o mundo do software. O primeiro protótipo do F123 dependeu de muitas horas de

experimentação antes de funcionar. Foi um processo árduo, especialmente porque não sou tecnicamente um desenvolvedor de software.

Um grande desafio para mim era encontrar meu nicho de atuação e ganhar suficiente experiência de vida para ter a coragem que é necessária para trilhar meu próprio caminho. Nesse sentido tenho muito a agradecer a todos os que me ensinaram tanto. Talvez tenha que agradecer especialmente àqueles que me geraram dificuldades porque, igualmente aos que me inspiraram, a minha reação a eles me ensinou muito sobre quem eu era. Foi quando eu consegui enxergar meus defeitos e talentos com clareza que enxerguei também meu caminho no mundo. É nesse caminho que hoje trabalho.

Endereço

Avenida 7 de Setembro, 5388 – conjunto 1303
80240-000 – Curitiba, Paraná

Tel.: +55-41-3524 1334

E-mail: fernando.botelho@f123.org

Site: <http://f123.org/>



Prêmio UBS ao Empreendedor Social – Finalista



Nome do finalista: Leonardo Letelier

Organização: SITAWI

Tema: Fortalecimento do terceiro setor para combater a desigualdade social

Lugar de atuação: Brasil

Tema

O Brasil precisa fortalecer o terceiro setor para combater a desigualdade social, no entanto o setor social tem acesso restrito ao capital, financiando-se quase que exclusivamente com doações, cerca de R\$10 bilhões por ano (GIFE). Este volume pode parecer grande, mas na verdade não é, pois representa R\$ 25 mil por ONG. É claramente insuficiente diante dos novos desafios, com mais de 16 milhões de pessoas em extrema pobreza (IBGE) e 75% da população rural sem acesso a saneamento básico (IBGE/PNAD). Além disso, esse recurso geralmente está vinculado à execução de projetos, não podendo ser utilizado no desenvolvimento da infraestrutura e habilidades da organização. Essa restrição alimenta um ciclo vicioso que reduz a eficácia e eficiência do setor social, reduzindo, conseqüentemente, sua capacidade de transformar a sociedade.

Modelo de intervenção

Apesar de produtos financeiros não serem uma inovação, não há nenhuma outra organização no país aplicando-os para as organizações do terceiro setor. Adicionalmente, a forma como fazem isso tem um efeito multiplicador. "A Sitawi é pioneira no Brasil no desenvolvimento de produtos financeiros para o setor social", afirma Leonardo Letelier. Seu impacto multiplicador acontece através do seu fundo de empréstimo, pois uma única doação tem múltiplos beneficiários, já que o dinheiro sempre volta

ao fundo quando o empréstimo é quitado. O fundo já "girou" 3 vezes, atingindo o valor de R\$ 1,5 milhão em empréstimos sociais.

O segundo produto foi a gestão de Fundos Sociais. O primeiro é o Fundo +Unidos, constituído por um grupo de multinacionais coordenado pela USAID. Os recursos destes fundos são transferidos para a Sitawi, que os gere com total transparência, seguindo um mandato preestabelecido pelo grupo. A Sitawi repassa esses recursos a outras organizações e reporta periodicamente para o grupo. Este produto visa a simplificar a vida de potenciais doadores, reduzindo as barreiras para sua atuação social e com isso trazendo novos recursos para o setor.

A equipe gerencial da Sitawi é composta por quatro áreas: portfólio-officer, marketing e comunicação, captação de recursos e administrativa-financeira. A diretoria é composta apenas pelo CEO e fundador da organização, Leonardo Letelier. A interação do CEO com todos os membros da equipe é constante. As tomadas de decisões estratégicas são feitas diretamente pelo gestor de cada área, mas sempre recebem o suporte e aconselhamento do CEO.

O outro nível de tomada de decisão acontece no conselho. O conselho discute os planos e a execução da estratégia da organização e seu orçamento, tendo responsabilidade também por avaliar o CEO.

A Sitawi tem todo o processo devidamente descrito para o empréstimo social, seu processo-chave.

Impacto social

No empréstimo social, o impacto social acontece direta e indiretamente em dois níveis: as organizações, que são as beneficiárias diretas com capital para melhoria de sua capacidade produtiva e/ou operacional e aconselhamento para melhor gerenciar seus projetos, e os indivíduos atendidos pelas organizações tomadoras de empréstimo, que são beneficiários indiretos. Atualmente atinge direta e indiretamente 15 mil pessoas. Através do seu modelo inovador já consegue perceber algumas mudanças de comportamento das ONGs que apoiaram, tais como: maior autonomia financeira, crescimento dos serviços e produtos comercializados e maior consciência da gestão organizacional.

Dimensão econômico-financeira

A organização tem mostrado um crescimento contínuo e com efeito multiplicador ao longo do tempo. Seu principal ativo já atingiu o valor de R\$ 1,5 milhão em empréstimos sociais.

Potencial de crescimento

Atualmente, estima-se que há 400 mil ONGs no Brasil. Segundo uma pesquisa da ABONG, cerca de 25% das organizações têm alguma receita de venda de produtos e serviços, ou seja, adotaram esse modelo em alguma

medida. Com isto, pode-se estimar uma demanda potencial de 100 mil ONGs para o empréstimo social. Tendo como base a experiência da Sitawi até o momento – ela faz empréstimos sociais para 9 organizações sociais que beneficiam 15 mil pessoas – e um cenário de 20% de demanda dentro deste subgrupo, uma extrapolação simples destes números implica uma demanda reprimida de R\$ 2 bilhões em 20 mil ONGs para empréstimo social com o potencial de impactar positivamente até 30 milhões de vidas.

Capacidade de aproveitamento do Visionaris

A ajuda econômica do Visionaris contribuirá para a estruturação de um novo ‘serviço financeiro’ para o setor social: o fundo de apoio a fusões no setor social.

A Sitawi está estruturando uma parceria com uma organização social – SeaChange Capital – que já apoia fusões e colaborações no setor social nos EUA. Seu objetivo é aprender com a metodologia dela, adaptá-la para o contexto brasileiro e buscar apoiadores locais. A necessidade de consolidação no setor social é evidente, mas isso não significa que as organizações conseguem superar sozinhas as barreiras para que isso aconteça. Assim, o Prêmio Visionaris servirá justamente para criar o “seed capital” do fundo e trazer credibilidade para o processo, permitindo alavancar capital de outros apoiadores.

História pessoal

Em 1994, antes de me formar em Engenharia de Produção (Poli-USP), me sentia mal com a ideia que a sociedade me considerasse “formado” com tão pouca experiência e conhecimento do mundo. Assim, deixei meu estágio e decidi viajar um ano pela Europa, o que veio a ser uma vivência enriquecedora.

Como consultor da McKinsey, atuava em alguns projetos com a Ashoka e tive várias interações com fellows. No entanto, a ideia de atuar diretamente no setor social ainda era algo distante.

Em 2004, um colega mexicano da McKinsey perguntou: “Se o Clinton Global Initiative o convidasse para trabalhar com eles, ganhando o mesmo que ganha hoje, você iria?”. Antes que eu pudesse racionalizar uma resposta, um “sim” saltou de meus lábios. Isso me deixou desconcertado, pois havia sido uma resposta instintiva, uma resposta vinda do coração e não da mente. Assim, comecei a me questionar. Razões que me seguravam na McKinsey, como clientes, colegas, aprendizado, status e salário, passaram a não ser mais suficientes para minhas inquietações.

Na tentativa de descobrir o que fazer, conversei com pessoas ocupando distintas posições nas mais variadas áreas, incluindo organizações sociais “de base”. Como um consultor bem-treinado, fiz uma matriz com prós e contras de cada posição, mas a verdade é que nada

disso me ajudava a decidir. Ao final deste processo, duas posições se tornaram mais sérias. Apesar de as duas propostas serem bem diversas, ambas as posições me atraíam. Cada uma delas falava para uma “metade” de mim. Foi somente quando mudei a pergunta para “Quem quero ser?” que o meu paradoxo se desfez. Percebi que era a hora de deixar de lado a mentalidade do ‘OU’ e incorporar a visão de ‘E’. Desta forma, começou a nascer a ideia da Sitawi: atuação no social E de negócios. Da minha experiência anterior, eu sabia que apenas aconselhamento não era a solução para os problemas do setor social (o mesmo se dá para o setor de negócios). Ao mesmo tempo, capital isoladamente também não parecia resolver os problemas do setor; se assim fosse, todas as doações seriam um sucesso. Assim, estava decidido: a Sitawi moveria o mundo com a razão e a paixão usando meios como capital e aconselhamento estratégico.

Endereço

Rua Maria Quitéria, 121 / 402 – Ipanema
22410-040 – Rio de Janeiro

Tel.: +55-21-2247 1136

E-mail: contact@sitawi.net

Site: www.sitawi.com.br



Contatos das instituições

UBS Philanthropy & Values-Based Investing

Kai Grunauer Brachetti
Director
Rue de la Confédération 4
1204 Genève
Suisse
Tel.: +41-22-375 6364
E-mail: kai.grunauer-brachetti@ubs.com
www.ubs.com/philanthropy

UBS Brasil

Av. Brig. Faria Lima, 4.440 – 10º andar
Itaim Bibi – São Paulo – SP
Brasil
Tel.: +55-11-3513 6500
www.ubs.com/brasil

Ashoka

Monica de Roure
Diretora Ashoka Brasil
Rua Cubatão, 436 – 4º andar
Paraíso – São Paulo – SP
Brasil
Tel.: +55-11-3085 9190
E-mail: comunicacao@ashoka.org.br
www.ashoka.org.br

